



QUALIDADE DE VIDA E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS: Estudo da expansão sucroalcooleira em Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba na microrregião de Ceres/Goiás

Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida da Cunha ¹
Giovana Galvão Tavares ²

RESUMO

Este trabalho está em andamento e apresenta resultados parciais da pesquisa que tem por escopo analisar a qualidade de vida das populações de Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba, municípios localizados na microrregião de Ceres no Estado de Goiás. A população residente nos municípios em questão convive com os impactos socioambientais ocasionados pela expansão da cana-de-açúcar. O procedimento metodológico utilizado neste resumo expandido partiu de análise exploratória de dados, lançando mão de levantamento bibliográfico, coleta de dados estatísticos, leitura de documentos e coleta de informações por meio de pesquisa semiestruturada. Espera-se com este trabalho identificar os impactos da produção da cana de açúcar na qualidade de vida dos residentes dos municípios em questão

Palavras-Chave: Cana de açúcar; impactos socioambientais; qualidade de vida.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Centro Universitário de Anápolis, Goiás. Bolsista FAPEG/GO) E-mail: nalimribeiro@hotmail.com

² Doutora em Ciências – Universidade Estadual de Campinas/UNICAM. Docente Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Centro Universitário de Anápolis, Goiás. E-mail: gio.tavares@gmail.com

O presente estudo dedica-se a analisar os riscos socioambientais ocasionados pelos impactos da expansão da cana-de-açúcar especificamente no que concerne a qualidade de vida das populações de Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba, municípios integrantes da microrregião de Ceres no Estado de Goiás. A pesquisa se realiza mediante levantamentos documentais e bibliográficos especificamente no ambiente urbano. Busca-se como objetivo analisar as transformações ocorridas no que concerne a qualidade de vida da população e os impactos ambientais relacionados a expansão das atividades de exploração da cana de açúcar. Intenta-se contribuir para o desenvolvimento das ciências ambientais com a publicação de artigos em revistas qualificadas, periódicos, apresentação em seminários e, sobretudo para o crescimento social e ambiental da localidade estudada.

A microrregião de Ceres está localizada na região do Vale de São Patrício, que é formada por 23 municípios: Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Jaraguá, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luís do Norte, São Patrício e Uruana. Este trabalho proporcionará um estudo específico sobre a expansão da atividade sucroalcooleira nos municípios de Rubiataba, Carmo do Rio verde e Itapaci, de forma a contribuir levantando informações pontuais sobre os impactos socioambientais advindos dessa expansão no Estado de Goiás.

Nos ensinamentos de Sawyer (2002, p. 292), a construção de uma visão integrada que estabelece sinergismos positivos entre população, meio ambiente e desenvolvimento, evitando a degradação do ambiente e dos seres humanos, implica, necessariamente, mudar as políticas públicas. Assim a pesquisa visa colaborar também para a modificação e/ou surgimento de políticas públicas na região de estudo, relacionadas ao meio ambiente. Isto posto, este projeto justifica-se por ter como resultado final a ampliação das discussões sobre qualidade de vida, meio Ambiente e sua relação com o aumento da exploração sucroalcooleira.

Para responder as assertivas do estudo, optou-se por uma abordagem quantitativa-qualitativa, de cunho exploratório, descritivo e histórico, com o fito de identificar as transformações sociais e ambientais nas localidades de estudo.

A proposta é um estudo interdisciplinar que visa estudar e analisar os impactos socioambientais, principalmente no que concerne aos reflexos sociais e ambientais decorrentes da expansão da atividade sucroalcooleira em Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba na microrregião de Ceres, no Estado de Goiás.

QUALIDADE DE VIDA E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS: Estudo da expansão sucroalcooleira em Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba na microrregião de Ceres/Goiás

Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida da Cunha; Giovana Galvão Tavares

O estudo impende contribuir de forma multidisciplinar, sem isolamentos, com controle de variáveis. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 155) “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O levantamento de dados é fundamental para a pesquisa através do acervo bibliográfico. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 66) a pesquisa bibliográfica se delinea pelo levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto disponível em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se, assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

No que concerne aos indicadores de qualidade de vida, destaca-se as lições de Herculano (2006, p.26) propõe que "qualidade de vida" seja definida como a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades”. Assim, análise da qualidade de vida em relação a exploração da atividade sucroalcooleira, os indicadores adotados para o presente estudo englobam as condições econômicas, ambientais, sanitárias, sociais e culturais.

Definiu-se a pesquisa documental como procedimento a ser utilizado na investigação recorrendo-se a métodos e técnicas adequados para a apreensão, compreensão e análise do material selecionado. A Análise Documental é indispensável porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação; é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Os municípios de Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba estão localizados na microrregião de Ceres, Estado de Goiás, para a compreensão com maior clareza sobre os principais aspectos afetos a essa microrregião faz-se interessante analisar as lições de Silva et. al. (2013, p. 238):

A microrregião de Ceres está situada na mesorregião central de Goiás, em uma área que era conhecida como Mato Grosso de Goiás. A descrição dessa região como “Mato Grosso” decorre da formação florestal em áreas de Cerrado, que compunha com outras fitofisionomias o mosaico de vegetação do bioma em Goiás. Essa área foi, por muitos anos, preservada em função das características econômicas da ocupação do território goiano, que no século XVIII experimentou uma expansão da fronteira da mineração e, no século XIX, da fronteira da pecuária. Nessas duas formas de ocupação de fronteira, a área florestal do Mato Grosso de Goiás não apresentava interesse aos exploradores do território, em parte por não favorecer essas atividades econômicas. A partir das primeiras décadas do século XX, essa região inicia um processo de ocupação, em decorrência da ampliação da ferrovia e de redes rodoviárias que valorizaram áreas próximas ao Mato Grosso de Goiás. Em 1935, a ferrovia chegava a Anápolis, e iniciava-se a construção de Goiânia nessa região florestal. Na

QUALIDADE DE VIDA E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS: Estudo da expansão sucroalcooleira em Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba na microrregião de Ceres/Goiás

Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida da Cunha; Giovana Galvão Tavares

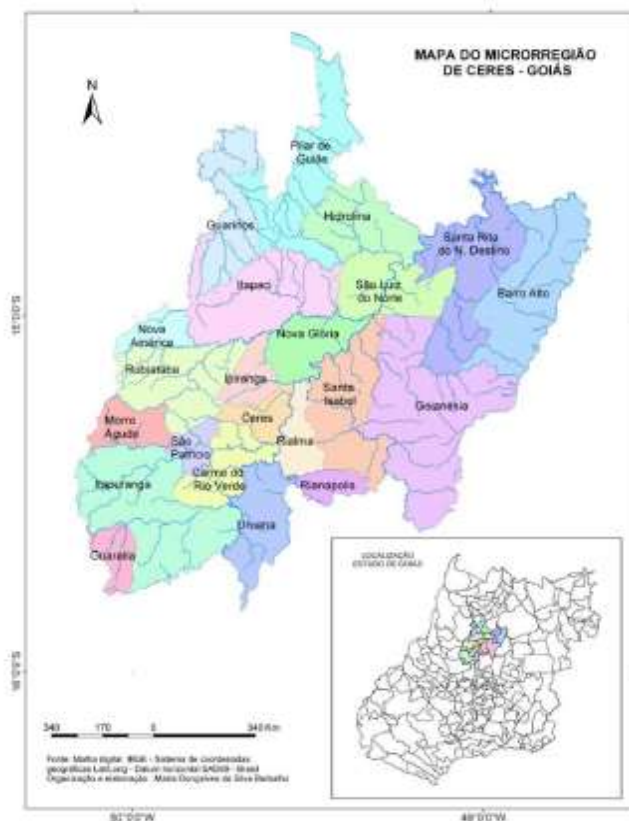
década de 1940, na política da Marcha para Oeste, o governo federal instalava uma Colônia Agrícola Nacional na região das Matas de São Patrício, parte norte do Mato Grosso de Goiás. Inicia-se o processo de ocupação e devastação dessa área florestada.

Conforme Araújo (2013) os municípios de Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba, estão inseridos neste contexto espacial e também tiveram como marco inicial a ideia de colônia agrícola, contudo, o projeto de colônia agrícola não vingou, tendo em vista a estagnação da população que foi acompanhada pela estagnação econômica.

Nas lições de Silva (2012, s/p), vê-se que a expansão da atividade sucroalcooleira tende a trazer grandes transformações econômicas, socioambientais e culturais, podendo colocar em risco os espaços rural e urbano dos territórios correlatos à localidade de exploração e produção sucroalcooleira, podendo vir a interferir, inclusive, na qualidade de vida da população da localidade.

Conforme se infere dos estudos realizados, toda a microrregião de Ceres estava inserida em um projeto de colônia agrícola, denominada - Colônia Agrícola Nacional.

Figura 01- Mapa da microrregião de Ceres/GO



(Fonte: Silva et. al 2013)

QUALIDADE DE VIDA E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS: Estudo da expansão sucroalcooleira em Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba na microrregião de Ceres/Goiás

Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida da Cunha; Giovana Galvão Tavares

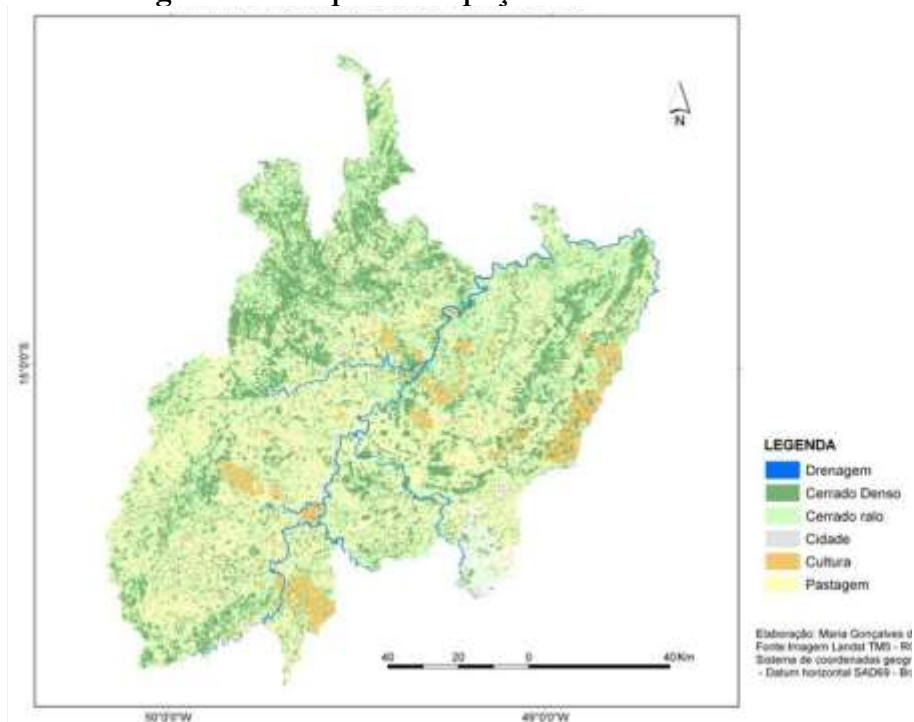
Sobre a expansão das plantações canavieiras na microrregião de Ceres, onde se encontram inseridos os municípios de Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba, Silva et. al. (2013, p. 238), afirmam:

A expansão das plantações canavieiras na microrregião de Ceres em Goiás é fenômeno recente interessante. A região experimentou um aumento demográfico significativo a partir das décadas de 1940, quando políticas governamentais foram implantadas para garantir a imigração e o povoamento dessa nova área agrícola, que forneceria matérias primas e alimento para abastecer os grandes centros urbanos em expansão no país. Porém, a partir da década de 1980, foi verificado o deslocamento da produção de alimentos para a produção dos biocombustíveis.

Vê-se que a expansão da atividade sucroalcooleira na região ocorreu na década de 1980, e tem-se que essa expansão possibilita, inicialmente, um perceptível estado de euforia a população local, haja vista os vários postos de trabalho que propicia, além da geração e circulação de riquezas na economia local, principalmente no período de safra.

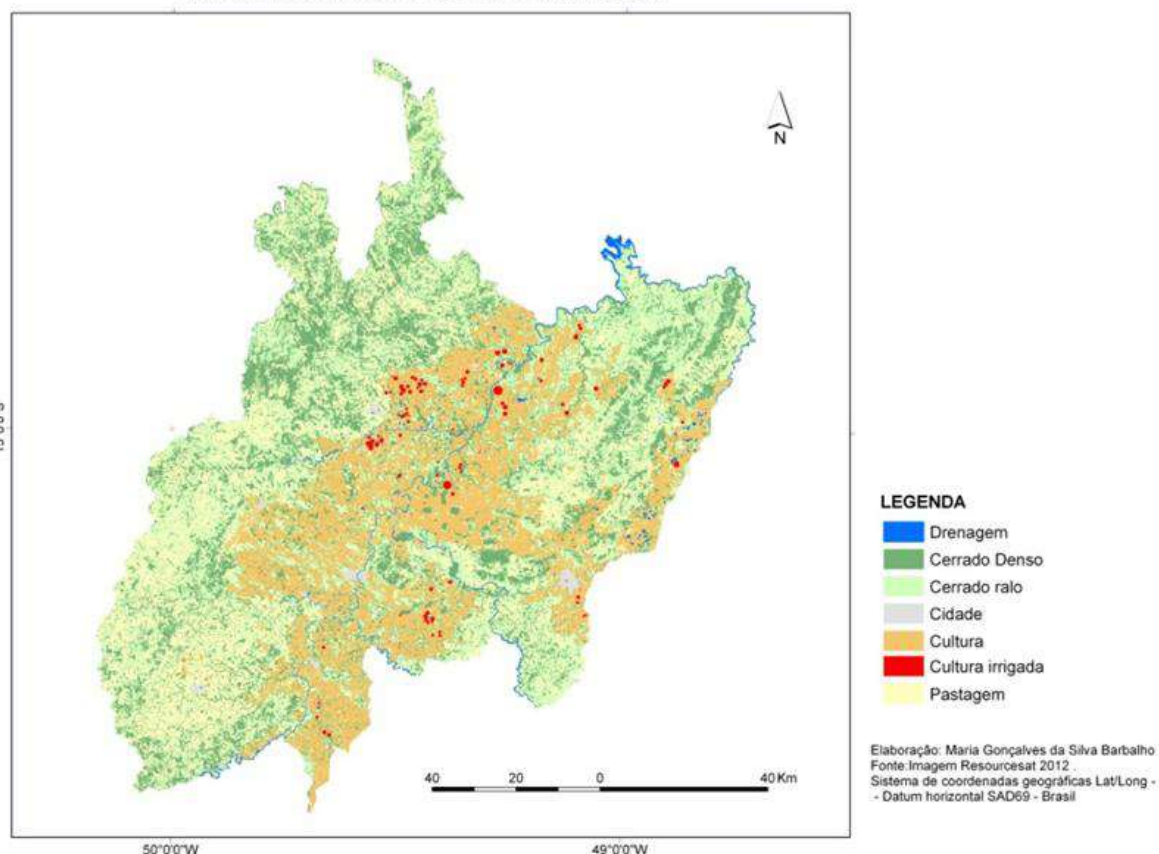
Ainda das lições de Silva et. al. (2013), extrai-se informações sobre as condições da cobertura e do uso do solo em período anterior e posterior ao início das atividades de exploração da cana-de-açúcar na região, destacando que as formações florestais de Cerrado se distribuíam em 28,66% da área, sendo que em 33,63% restavam formações de Cerrado ralo (formações savânicas e campestres). Os menores índices de ocupação de cobertura e uso do solo em 1985 apontavam para a agricultura (1,78%) e a urbanização (0,15%).

Figura 02 – Mapa de ocupação e uso do solo 1985



(Fonte: Silva et. al 2013)

Figura 03 – Mapa de ocupação e uso do solo 2012



(Fonte: Silva et. al 2013)

É importante salientar que de acordo com Silva et. al. (2013), um índice importante da relação entre expansão agrícola e transformação das paisagens encontra no fenômeno da produção sucroalcooleira um dos fatores responsáveis por consideráveis mudanças na cobertura e uso do solo.

Ao mesmo tempo, surgem vários efeitos adversos dessa atividade que podem interferir na qualidade de vida dos indivíduos, seja pela redução na oferta de gêneros alimentícios em razão da diminuição da produção local pela mudança na destinação das terras produtivas, pela poluição ambiental do ar causada pela fuligem proveniente das queimadas, dentre outros.

Neste aspecto, observa-se abundante crescimento ao se analisar os dados oficiais da produção de cana de açúcar nesses territórios a partir do ano 2000, que se refere ao momento de grande expansão:

Tabela 1 - Produção agrícola - Cana-de-açúcar - Quantidade Produzida (Toneladas)

QUALIDADE DE VIDA E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS: Estudo da expansão sucroalcooleira em Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba na microrregião de Ceres/Goiás

Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida da Cunha; Giovana Galvão Tavares

ANO	CARMO DO RIO VERDE	ITAPACI	RUBIATABA
2000	90.000	2.000	157.500
2005	640.000	328.000	280.000
2010	525.000	180.000	494.699
2015	548.961	461.242	355.881

Fonte: IMB (2017) Org. Autora.

Sobre os possíveis efeitos negativos advindos com a expansão da atividade sucroalcooleira, Sauer e Pietrafesa (2012, p. 02), asseveram:

A produção de álcool como energia automotiva, apesar de constituir uma fonte renovável e ter ganhos energéticos em relação, por exemplo, ao etanol fabricado a partir do milho, é controversa e muito criticada. Os questionamentos não surgem somente se efetivamente é uma fonte limpa de energia, nem sobre as condições dos trabalhadores nos canaviais (superexploração, casos de trabalho escravo, etc.), mas também há críticas a sua insustentabilidade devido aos impactos da expansão das lavouras de cana sobre biomas como o Cerrado e o avanço sobre outros cultivos, especialmente sobre a produção de alimentos.

A respeito dos possíveis efeitos negativos, destaca-se o estudo realizado por Silva et. al (2013) em que verifica-se que as políticas municipais das cidades em estudo, fundamentam-se em critérios de desenvolvimento que consideram índices exclusivamente econômicos. E nesse contexto as instituições jurídicas são mais operantes no sentido de controle da segurança do trabalho, e no controle de medidas normativas para a garantia desse critério.

Conforme os estudos levantados, queimadas e ocupações indevidas de áreas protegidas raramente passam pelo controle dos órgãos públicos responsáveis, ressalte-se o registro fotográfico de queimada em perímetro urbano registrado no ano de 2016, na cidade de Rubiataba/GO, o que vem de encontro com as constatações apresentadas pelo estudo realizado por Silva et. (2013), a respeito da fragilidade dos mecanismos de controle.

Figura 04 - Queimada em canavial em perímetro urbano na cidade de Rubiataba/Goiás



(Autora, 2016)

A excessiva exploração das atividades sucroalcooleiras tem ocasionado uma mudança considerável na paisagem e possivelmente na qualidade de vida da população local dos territórios. Não se pode olvidar que, apesar de ser o etanol uma fonte renovável, a produção cada vez mais em maior escala, demandando cada vez maiores áreas de cultivo para a cana de açúcar pode interferir diretamente no equilíbrio socioambiental local.

CONCLUSÕES

Os questionamentos alinhavados estão sendo investigados e espera-se com o avanço de pesquisa responde-los. Outrossim, espera-se que as informações possibilitem subsidiar a elaboração e implantação de políticas públicas voltadas à ações pontuais e direcionadas a problemática levantada pela pesquisa, bem como contribua para disseminação do conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Instituto Mauro Borges (IMB). Banco de dados. Cidades. Disponível em<:www.imb.go.gov.br> Acesso em agosto de 2017.

ARAÚJO, Leonardo de Castro. Formação territorial do município de Rubiataba (GO): colônia agrícola, rede urbana e atividade sucroalcooleira (1950-2012). Goiânia/GO, v. 7, n. 2, p.196-212, ago. 2013. Atelie Geográfico. Disponível em:<http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie>. Acesso em 20 de Maio de 2016.

FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra e; DRUMMOND, José Augusto; TAVARES, Giovana Galvão. História Ambiental: territórios, fronteiras e biodiversidade. -vol.2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

HERCULANO, Selene. A qualidade de vida e seus indicadores. Universidade Federal Fluminense. Capítulo do livro intitulado “Em busca da boa sociedade”. Niterói: Eduff, 2006, 426p. Disponível em: http://www.professores.uff.br/seleneherculano/images/A_QUALIDADE_DE_VIDA_v2_E_SEUS_INDICADORES.pdf> Acesso em Abril 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

SAUER, Sérgio; PIETRAFESA, José Paulo. Cana de açúcar, financiamento público e produção de alimentos no cerrado. Campo -território: revista de geografia agrária, v. 7, n.14, p.1-29, ago., 2012. Disponível em<www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/14893/11186>. Acesso em 20 de Maio de 2016

QUALIDADE DE VIDA E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS: Estudo da expansão sucroalcooleira em Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiataba na microrregião de Ceres/Goiás

Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida da Cunha; Giovana Galvão Tavares

SAWYER, D. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no Cerrado. In: _____ Migrações e ambiente no Centro-Oeste. Campinas: Núcleos de Estudos de População/UNICAMP: PRONEX, 2002.

SILVA, Ana Lúcia do Carmo. Território e qualidade de vida: estudos da expansão sucroalcooleira nos territórios de Rio Verde e Turvelândia / GO (1970-2010) – Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2012. Disponível em:<
<http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Ana%20L%C3%BAcia%20do%20Carmo%20Silva.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2016.

SILVA, Sandro Dutra e; BARBALHO, Maria Gonçalves da Silva; FRANCO, José Luiz de Andrade. A expansão sucroalcooleira e a devastação ambiental nas matas de São Patricio, microrregião de Ceres, Goiás. Brasília/DF, 2013. História, histórias. Disponível em:<
periodicos.unb.br/index.php/hh/article/download/10368/7593> Acesso em 21 de Maio de 2016.

Quality of life and socio-environmental risks: Study of the expansion alcohol in Carmo do Rio Verde, Itapaci and Rubiataba in the microregion of Ceres/Goiás

ABSTRACT

This work is underway and presents partial results of the research that is scoped to analyze the quality of life of the populations of Carmo do Rio Verde, Itapaci and Rubiataba, municipalities located in the northeast region of Ceres in the state of Goiás. The resident population in the municipalities in question lives with the socio-environmental impacts caused by the expansion of sugarcane. The methodological procedure used in this expanded abstract was an exploratory analysis of data, launching a bibliographical survey, collecting statistical data, reading documents and collecting information through a half-structured survey. This work is expected to identify the impacts of sugarcane production in the quality of life of the residents of the municipalities in question.

Keywords: Sugar cane; socio-environmental impacts; Quality of life.